

Receita está dando certo

FOTOS: PEDRO LADEIRA

O que era uma aposta, hoje é um sucesso. A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), a faculdade de Medicina do Governo do Distrito Federal (GDF), tem mostrado serviço quando se trata de provar o que aprendeu. Com desempenhos que impressionam no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), os alunos alcançaram, em 2007, o índice máximo — cinco —, ficando entre as oito instituições de ensino superior de Medicina do Brasil que obtiveram tal nota. Além disso, a ESCS obteve a melhor colocação entre as escolas de Medicina do Distrito Federal.

Esse sucesso tem sido atribuído à metodologia de ensino, que é diferente da utilizada pelas outras faculdades do mesmo curso. Mantida pelo GDF, vinculada à Secretaria da Saúde e administrada pelo Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do Distrito Federal (Fepecs), a ESCS utiliza como método pedagógico a Aprendizagem Baseada em Problemas.

O método utilizado, de acordo com Mourad Ibrahim Belaciano, diretor da faculdade, é centrado no aluno. Um pequeno grupo é tutelado por um professor que expõe um caso para estudo. Os alunos são responsáveis por investigar, interpretar e debater o problema, e produzir resoluções em relação ao caso.

"A faculdade começou suas atividades no ano de 2001, após verificar a necessidade de se formar profissionais que estejam aptos para trabalhar na Secretaria de Saúde", afirma o

secretário-adjunto de Saúde, Rúbens Iglesias.

■ Vínculo

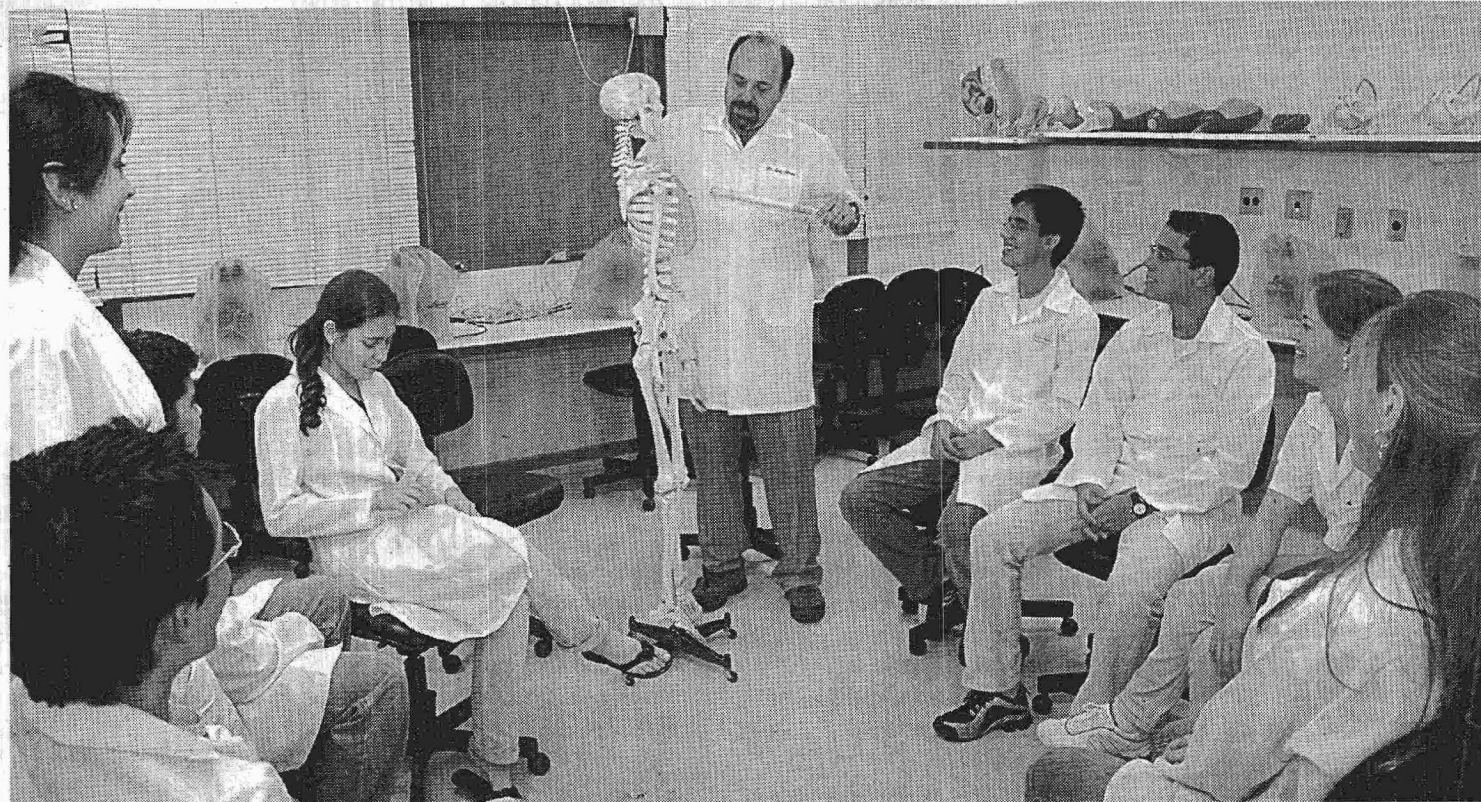
Nos seis anos de formação dos futuros médicos, a preocupação da faculdade, segundo o secretário, é desenvolver vínculos entre o aluno e o sistema de saúde para formar médicos aptos para o sistema público de saúde.

O Brasil é o país com maior porcentagem de serviço de saúde proveniente da rede pública. Isso, segundo Iglesias, serviu de base para a criação de um campo de ensino para esse universo.

A faculdade oferece ao aluno, desde o primeiro ano do curso, o aprendizado da Medicina na prática, com uma rotina que inclui, além do aprendizado em centros de saúde e hospitais do DF, o contato com a comunidade onde aquele paciente está inserido.

Para ajudar na formação dos alunos, os professores da faculdade são selecionados entre os profissionais da Secretaria de Saúde. Após a seleção, eles passam por um processo de capacitação de 80 horas, com duração de 30 dias, visando seu desenvolvimento pedagógico.

Após esse período, eles passam por nova seleção e os melhor classificados são chamados para fazer parte da faculdade conforme as necessidades da instituição de ensino. Ao fazer parte do corpo docente da ESCS, esses profissionais de saúde passam a trabalhar 20 horas semanais para o Sistema Único de Saúde (SUS) e as outras 20 horas para a faculdade.



■ CADA PEQUENO GRUPO DE ALUNOS É TUTELADO POR UM PROFESSOR QUE EXPÕE O CASO QUE ELES TERÃO DE INVESTIGAR E DAR A SOLUÇÃO